

«POBRES MAS AGRADECIDOS»

Uma equipa norte-americana fotografa sem cerimónias manuscritos da Biblioteca da Ajuda

Vão ser fotografados e remetidos para a América manuscritos únicos no mundo, velhos testemunhos dos nossos cronistas e todos os códices que atestam a gesta portuguesa em África, no Oriente e no Brasil.

proteção a este património nunca foi exemplar e conta-se que no tempo do fascismo houve quem chegasse ao ponto de fundir selos de documentos medievais para lhes retirar (em proveito próprio) a percentagem de ouro que continham. Nestes últimos anos parece voltar-se aos tempos de devassa (em circu-

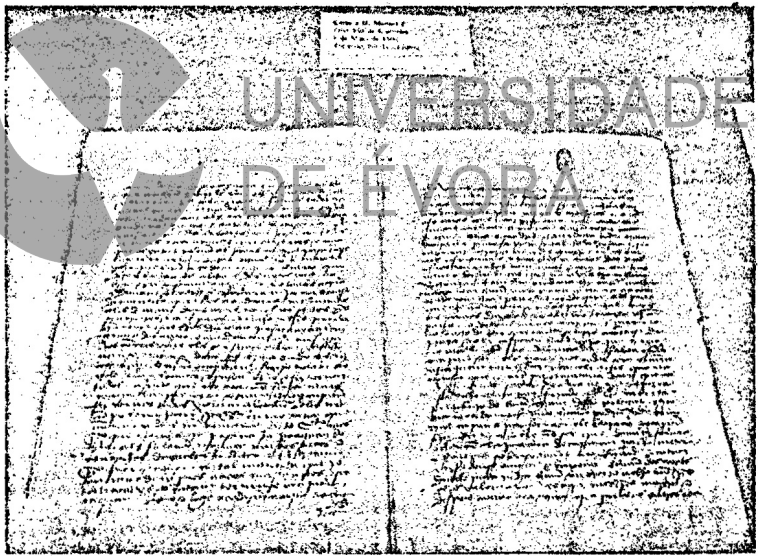
cípio dos anos 80, um organismo privado norte-americano, a Hill Monastic Manuscript Library (afecta à St. John's University, com sede no estado de Minnesota) conseguiu, de parte portuguesa ignorada, a faculdade de microfilmagem dos códices medievais da Biblioteca Nacional (Lisboa) e da Biblioteca Ge-

Manuscript, confiados na ingenuidade (?) dos seus interlocutores lusitadas, não voltassem à carga. O objectivo é, agora, a microfilmagem do acervo medieval e renascentista da Biblioteca Real da Ajuda, pelo menos até 1600. Foi o à vontade dos técnicos norte-americanos, movi-

O alerta é dado por um elevado grupo de historiadores, de diferentes escolas e, como cidadãos, de diferentes opções políticas, que em abaixo-assinado, já entregue ao director do Instituto Português do Património Cultural (IPPC), o previnem contra as consequências daquela devassa aos arquivos da Biblioteca Real da Ajuda.

O novo director do IPPC, eng.º António Lamas, não parece, contudo, ter-se dado conta das consequências para o património nacional desta autorização invulgar, qualificando de «provincianismo» os cerca 500 investigadores e professores universitários que subscreveram o abaixo-assinado.

Esta história da microfilmagem dos arquivos históricos portugueses é anterior à chegada do eng.º António Lamas ao IPPC, mas parece ter raízes suficientemente fortes para resistir às sucessivas mudanças de direcção daquele organismo — que tem por função primordial salvaguardar e dinamizar os materiais, bens e serviços que constituem o património cultural nacional e é, indiscutivelmente, um dos mais ricos e preciosos de todo o mundo. Sabe-se que o apoio e a



Este documento, a carta de Pero Vaz de Caminha a D. Manuel, anunciando a descoberta do Brasil está na Torre do Tombo, por enquanto ainda fora dos «contratos» com a Monastic Manuscript Library. Até quando?

lo restrito) agora assumindo a diáfana forma de proveitoso intercâmbio cultural.

Amabilidades

Neste momento, a situação é a seguinte. Por convénio nunca divulgado, que se diz ter sido estabelecido no prin-

ral de Coimbra. Tanto quanto se sabe, a única contrapartida foi deixarem uma cópia, transportando consigo as matrizes (os negativos) e o direito de comercializarem o espólio fotografado.

O assunto foi pouco divulgado e teria caído no esquecimento se os interessados medievalistas da Hill Monastic

mentando-se em instalações de acesso normalmente reservado, que alertou os investigadores que habitualmente frequentam a Biblioteca da Ajuda e os levou a inquirir a que fim se destinava o bisbilhotar de arquivos que passam por ser os mais ricos da história mundial dos séculos XVI e XVII.

Assim se chegou ao «amigo americano», que, entretanto, já anuncia que «responde pelo correio» a todos os que desejem estar a par dos novos enriquecimentos da sua filмотeca, e «atende pedidos» que desejem fazer-lhe.

«Provincianismo»

A resposta do actual director do IPPC (que está no seu novo cargo há menos de um mês), acusando de «provincianismo» historiadores de reputação internacional é, evidentemente, uma precipitação, antes de mais. Mas é, também um preocupante sinal de uma infiltração pró-Hill Monastic Manuscript Library, que não receia em deixar mal colocado o eng.º António Lamas diante da opinião pública e em indispor-lo contra a comunidade científica (área de História) portuguesa, só para preservar a facilidade de a entidade norte-americana prosseguir na microfilmagem dos acervos nacionais.

De facto, o epíteto de «provincianismo» e as acusações de que alguns dos nossos historiadores mais cotados estão a fazer «caixinha» e a impedir o desenvolvimento do conhecimento científico são, no mínimo, deslocadas. Em declarações à imprensa, o eng.º António Lamas desprezou as advertências destes investigadores e reafirmou que a microfilmagem dos documentos da Biblioteca da Ajuda anteriores a 1600 prosse-

guiria, em cumprimento de «contrato já existente e que deverá ser homologado pela Secretaria de Estado».

Quanto às apreciações de «provincianismo» e acusações de «caixinha», responderam já os historiadores atingidos, dizendo que, a seu conhecimento, só dois países no mundo actual tinham permitido uma tal devassa dos seus arquivos históricos: Malta e a Etiópia, e, nestes dois casos, ignorando-se quais as contrapartidas exigidas. É evidente, realçam, que a microfilmagem dos acervos nacionais é útil e contribuirá não só para a sua preservação como permitirá uma mais fácil consulta. No entanto, acrescentam, mesmo em condições desfavoráveis, arranjar-se-ia a possibilidade de uma permuta científica — ou um patrocínio de um organismo internacional — que garantiria ao IPPC ou outras instituições a posse real do seu património, reservando-se o direito da divulgação desses documentos por todo o mundo.

O director do IPPC disse, talvez num excesso de prolixidade, que «o contrato» deverá ser homologado pelo Governo. É a indicação de que a microfilmagem ainda está na fase de «piratagem» e basta uma ordem da Secretaria de Estado da Cultura para que cesse a «operação Monastic Manuscript» e se repense em bases sérias a preservação e divulgação do património documental da história portuguesa.

Table with 31 rows and 1 column, containing numbers 1 through 31, likely a page index or table of contents.

cutuna - Biblioteca de Ajuda